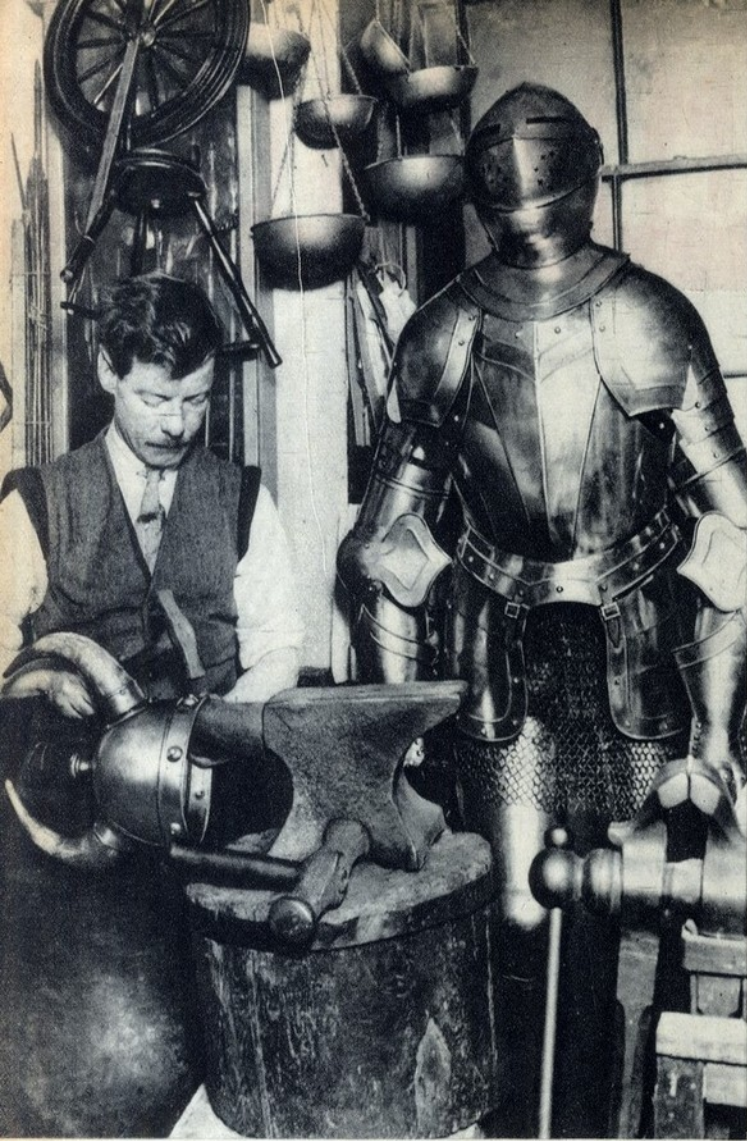


DEPÓSITO LEGAL
JUN 1944
84

MUNDO GRÁFICO



Retrato
de rapaz
de mestre
Varela Aldemira
que figura
na 41.ª Exposição
da Sociedade
de Belas Artes



A ARMADURA

O SORRISO DA GUERRA

Hesitação



Leslie Howard foi um actor que se fez por si mesmo, tendo na juventude passado grandes privações. Uma vez, trabalhava num certo teatro de Londres onde, diariamente, se punham em cena

peças diferentes, e, às vezes, duas no mesmo dia, uma à tarde e outra à noite.

Leslie tomava parte em todos os espectáculos.

Uma tarde, momentos antes de entrar em cena, Howard esqueceu-se do discurso que tinha que pronunciar

— Depressa — gritou para o director da cena — onde está o meu discurso?

Surpreendido, o director olhou para o actor e respondeu:

— De qual peça?

(*Christian Science Monitor*, Londres)

Fugiu a tempo

Os habitantes de Paris estavam aborrecidos. Era-lhes impossível saber o que realmente se passava na Alemanha, pois que os comunicados desse país não correspondiam à verdade. Decidiu-se então enviar para lá um repórter. A escolha recaiu em

Mathusalém, o velho santo, que podia ser tudo menos cretino.

Decorridas vinte e quatro horas Mathusalém voltou a correr, gritando por ar, simples ar. Os outros encararam-no, espantados.

— O que há? Já de volta? Bem o que é que você descobriu? Qual é a verdadeira situação por lá?

— Não vi coisa nenhuma. M.M. cheguei a Alemanha soube que estavam a mobilizar a minha classe... e raspei-me!

(*The Churchill Gazette*, da Bélgica)

Diferença económica

A diferença entre *salário e rendimento*, na opinião de um estudante de Cardiff é a seguinte:

Salário é o dinheiro que se obtém em paga de qualquer coisa que se faz. *Rendimento* é dinheiro que provém de outra coisa que nossos pais fizeram.

(*Western Mail*)

Pudera!...



Conversando com H. G. Wells, o famoso novelista inglês, durante um jantar, um convidado exclamou:

— Mantenho a minha opinião. A água que se utiliza tanto para beber como para cozinhar devia ser sempre

pre fervida, pelo menos durante uma hora.

— Mas você é médico — perguntou Wells.

— Nada disso, sou comerciante de carvão — respondeu o convidado, muito convicto.

(*Manchester Guardian*, Manchester)

Coisas que sucedem

Um mexicano, de passagem em New York, pouco profundo nos conhecimentos da língua inglesa, dirigiu-se a um edifício onde estão instalados vários serviços de emergência, a pedir informações do local onde podia reclamar os seus talões para consumo de gasolina. Perguntou o que quis, deram-lhe a resposta, o mexicano agradeceu e meteu pelo primeiro corredor, que ia dar a uma sala de operações. Enfermeiras solícitas tiraram-lhe o casaco, arregaçaram-lhe as mangas, estenderam-no numa «marquesa» e operaram-lhe uma extracção de sangue. O mexicano esteve por tudo e, finda a operação, o mais naturalmente possível, perguntou:

— E agora já posso ir levantar os talões para a gasolina?

Tinha-se enganado, simplesmente, na porta por onde devia entrar: no mesmo edifício tinham sido instalados os serviços de racionamento — e um posto de dadores de sangue...

(«*Estrêla do Oeste*»), México

A MORTE DO DR. BERNARDINO MACHADO



O sr. dr. Bernardino Machado quando visitou as tropas portuguesas que se bateram em França. Nesta histórica fotografia vêem-se, entre outros, os srs. dr. Afonso Costa, general Norton de Matos, marechal Gomes da Costa e dr. Augusto Soares

REFLEXOS DO MUNDO



O general Wavell concedera um herói da guerra na Birmânia

Longevidade

Há dias, na Câmara dos Comuns, levantou-se uma questão por um funcionário de certa municipalidade da província ter 87 anos. A guerra obrigou a aproveitar os velhos servidores do Estado.

Ao deputado que chamou a atenção da Câmara, respondeu-se que Gladstone, aos 84, anos ainda era Primeiro Ministro, e portanto não era demais que houvesse um funcionário com 87 anos.

Nessa altura, achava-se na Câmara o deputado Will Thorne que, apesar de ter 87 invernos, conserva um extraordinário vigor físico e uma grande vivacidade intelectual.

Outro Primeiro Ministro, Lord Palmerston dirigia os destinos do Império quando a morte o levou com 80 anos. Disraeli



—Lord Beaconsfield—deixou o cargo aos 75, morrendo um ano depois.

Igualmente, um ano depois de cessarem as suas funções de Primeiro Ministro faleceram



Reparigas especializadas cuidam da conservação dos paraquedas com que estão equipados todos os pilotos da R. A. F.

Lord Salisbury e Chamberlain, ambos septuagenários.

Winston Churchill completa 70 anos em Novembro próximo. A resistência de que tem dado provas permitir-lhe-á, por certo, ultrapassar, para honra e glória do género humano, a longevidade de todas essas grandes figuras britânicas.

Família real

O filho mais novo da princesa Real e de Lord Harewood, Mr. Gerald Lascelles, presta actual-

PARA A INVASÃO

A atitude enérgica e decidida de um soldado do grande exército paraquedista inglês, durante os grandes manobras preparatórias da invasão que se avizinha

mente serviço num batalhão de atiradores, nos Midlands.

Saiu do colégio de Eton com 17 anos e, até ter idade de entrar no exército, trabalhou numa fábrica de munições de guerra. Aos 18 anos entrava num regimento, ascendendo, 15 meses depois, a oficial.

Em Janeiro deste ano, a Princesa Real e Lord Harewood passaram em revista as forças nas quais Gerald comandava um pelotão.

O filho mais velho, Lord Lascelles, entrou para os Granadeiros da Guarda, em Março de 1942, sendo promovido, ao atingir 19 anos. O regimento em que presta serviço é o mesmo a que pertenceu seu pai.

A família real britânica continua a ser, pelo exemplo, tradição e glória, a primeira família do Império.

Actor que morre

No dia 5 de Maio morreu, na sua casa de Buckinghamshire, um dos actores britânicos mais queridos e célebres dos princípios deste século: Willkie Bard.

Ouvia calmamente o boletim noticioso da B. B. C., no seu aparelho de rádio, quando deixou de existir. Para o público morrerá há já alguns anos.

Chamava-se Will Gebard. O nome artístico foi-lhe dado por um vulgar engano de direcção. O correio trouxe-lhe um dia

uma encomenda postal dirigida a «Mr. Willkie Bard». Will Gebard achou que o seu nome assim deturpado soava melhor e era mais fácil de reter. Passou a usá-lo, tornando-o conhecido e ilustre no mundo da arte dramática.

Precocidade

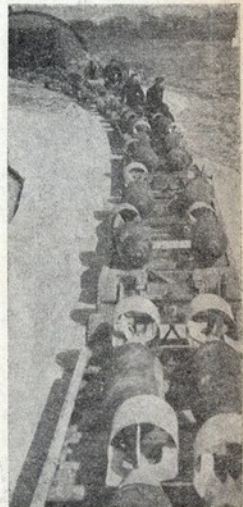
Um rapaz de 14 anos de uma localidade próxima de Londres dirigiu-se a uma Repartição de Trabalho.

Um funcionário atendeu-o. Com simplicidade explicou o que queria:

—Deixe há pouco a escola e queria um emprego!

—Mas que espécie de emprego?—preguntou o funcionário.

—Um de sete libras por semana—respondeu, prontamente, e sem qualquer hesitação.



Com estas bombas vão ser carregados os aviões que destroem a indústria de guerra alemã

LÂMINAS “BELZ” SUIÇAS

As melhores para barbear

Peça em toda a parte

Lâminas:

“GRETA,”
“HELVETIA,”
“VELOX,”
“SWISS,”

REPRESENTANTES: Rua Nova do Almada, 46-1.º

VENDAS POR GROSSO

Telefone: 2 9879



...aqui

AMÉRICA



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS
12.45	WRUS	30,9	WRUA	25,4	WKLJ	30,8		
13.45	WRUS	19,8	WRUA	19,8	WGEO	19,56		
14.45	WRUS	25,5	WRUA	25,5	WRUW	25,5	WBOS	19,7
17.45	WRUS	19,5	WRUA	19,5	WRUL	19,5		
18.45	WRUS	19,5	WRUA	19,5	WRUL	19,5		
19.45	WRUS	19,5	WRUA	26,9				
20.45	WRUS	25,3	WRUA	25,3	WGEA	25,3	WGEX	25,4
a	(Meia hora de programa especial)							
21.15								
21.45	WRUS	25,3	WRUA	25,3	WGEO	19,5	WGEX	25,4
22.45	WRUS	25,5	WRUA	39,6	WRUL	25,5	WKLJ	30,8
23.45	WRUS	25,5	WRUA	39,6	WKLJ	30,8		

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 19 e 45 às 20 horas.

Emissões diárias

OIÇA a VOZ da AMÉRICA em MARCHA

O VESTIDO CINZENTO

A BRIU a última gaveta da comoda que estava no sótão e, dum caixa já um tanto arruinada, tirou o vestido cinzento, de velho estilo, usado havia muitos anos, durante oito dias apenas...

Meia hora depois, entrava-lhe pela sala dentro a Marilu, sua sobrinha, filha do cunhado, o dr. Alfredo

Mota:
— Oh! Mas que é isso, titi? Onde foi desencantado esse vestido?

A velha tia Joana encarou-a com um melancólico e suave sorriso. Queris falar, abrir o coração, visjar no passado... Mas, dominou-se, ao ver o rosto da rapariga muito transtornado. Preguntou por seu turno.

— Que te sucedeu, Marilu?
— Como! — respondeu a sobrinha. Nada... Não me sucedeu coisa nenhuma...

Mas, sem poder acrescentar nada mais, caiu numa cadeira, debilhada em lágrimas. D. Joana ficou aflita.

— Então, menina, então, que é isso?
Curvou-se sobre a rapariga, afastou-lhe os ombros.

Foi alguma discussão com teu pai? Marilu abanou afirmativamente a cabeça. A seguir, arrancou o chapéu,

e, levantando a cabeça, mostrou o rosto inundado de pranto.

— Conta-me tudo, Marilu. Sabes bem que podes confiar em mim.

A rapariga pôs-se a falar, por entre soluços, aos arrancos. Sabia perfeitamente que podia confiar naquela boa tia Joana, irmã de sua mãe, que Deus lá tinha. Tudo lhe costumava contar. Visitando-a frequentemente, confiava-lhe os seus sonhos, segredos e ambições. A titi escutava-a com muita atenção e ternura. Marilu acabou a sua confissão numa espécie de grito doloroso:

— O pai não me deixa casar com o José Américo!

— E tem razão para isso, menina!

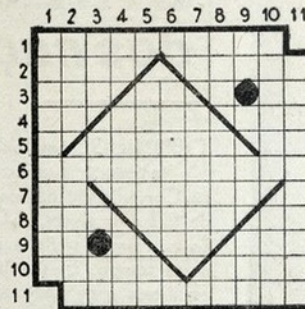
— Heim? Também a titi se opõe! Mas, porquê, santo Deus? O José Américo não é bom rapaz? O José Américo não gosta de mim?

— Sim, o José Américo é um excelente rapaz e creio que gosta muito de ti. Mas, há motivos...

— Que motivos?

José Américo, filho de D. Joana, com vinte e três anos, dois a menos somente que Marilu, havia concluído um mês atrás o seu curso de Medicina. Tinha um excelente futuro na sua frente. Amava apaixonadamente a prima. Queria casar com ela. Ma-

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 87

HORIZONTAIS

- 1 — Ídolos africanos.
- 2 — Azáfama — Ousadia.
- 3 — Infusão de certas plantas — Entreaça. Símbolo químico do nióbio.
- 4 — Nome de uma letra grega — Bronco — Possui (inv.).
- 5 — Atraveira-se — Pronome Pessoal.
- 6 — COMANDANTE SUPREMO DAS FORÇAS BRITANICAS QUE OPERAM, AGORA, NA BIRMANIA.
- 7 — Artigo antigo — Guarnecei com arames.
- 8 — Norma — Anéis — Zomba.
- 9 — Prefixo de negação — Campeão — Divisível por dois.
- 10 — Acanhado — Antiga medida equivalente a 1,10 m.
- 11 — Entusiasman.

VERTICAIS

- 1 — Desenvolvimento excessivo de qualquer membro.
- 2 — Planta hortense, cujo bolbo é muito empregado em culinária — Cheiroso.
- 3 — Hora do officio divino — Conjunção que designa alternativa — O mais.
- 4 — Caminhar — Castigue — Composição poética.
- 5 — A mão direita — Língua que outrora se falava ao sul de Loire.
- 6 — Concluíra.
- 7 — Laço — Rezamos.
- 8 — Ponto cardial — Prendes — Enxerguei.
- 9 — Artigo, plural — Planta liliácea, originária da China — Sossêgo.
- 10 — Espécie de carimbo para lacre — Inulgar.
- 11 — Contundiram.



Solução do problema n.º 86

VINHOS DE XEREZ

Da casa
R. C. Ivison

AMONTILLADO

Muito velho e sêco

V O X

«Very old Xerez»

Da casa
Williams & Humbert

DRY SACK
Velhíssimo

AGENTES:

Guilherme Granham Júnior & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 7
LI:BOA
Telefone 2 0066,9
Rua dos Clérigos, 6
PORTO
Telefone 880/1

rilu, que lhe correspondia com o mesmo ardor, alimentava igual ambição.

— Todos são contra mim, todos se opõem à minha felicidade! — gemeu a rapariga.

— Tolinhas! Ninguém se opõe à tua felicidade!

D. Joana havia empalidecido, tremia e falava muito a custo. Marilu soluçava baixinho. Por um instante, tia e sobrinha ficaram caladas. Por fim, Marilu, levantando-se de repente, gritou indignada:

— Parece incrível! A tia nem sequer defende a ventura de seu filho! — Não a defendo? Não a defendo? Se tu soubesses...

— O quê? Fale, por Deus! Que ne esconde? Que me escondem todos?

Nos olhos de D. Joana apareceram lágrimas. Vergou, depois, a cabeça. Sorria. Doía-lhe a alma. Então, a rapariga ameaçou:

— Ah! Mas eu tenho a minha vontade e não deixarei que me estraguem o destino. Eu e o José Américo seguiremos, apesar de tudo, o nosso caminho.

— Como? Que dizes tu, Marilu? perguntou, apavorada a velha senhora. Que pensas fazer?

— Vou falar com êle. Fagiremos

(Continua na pág. 28)



O mais antigo Analgésico de resultados seguros

Um medicamento que deve existir em tôdas as casas. Alívio rápido, após a primeira aplicação.

À venda em tôdas as farmácias do País. — Escudos: 15\$00



PETER FRAZER

CRÓNICA INTERNACIONAL

O BLOCO das nações inglesas

REUNIU-SE em Londres a Conferência Imperial. É um acontecimento que excede as fronteiras da Gran-Bretanha e da Comunidade das nações britânicas e que interessa aos povos de todos os países. A Comunidade das nações britânicas não é apenas a mais perfeita e a mais harmonica realidade política do nosso tempo. É, simultaneamente, o mais sólido elemento de equilíbrio e de paz que actualmente existe no mundo.

Os sentimentos pacíficos dos seus habitantes encontram-se exuberantemente demonstrados. Essa demonstração não se fez sem riscos graves para a estabilidade, para a segurança e para o futuro do Império. Mas fez-se em condições de nenhum homem de boa fé poder duvidar do carácter pacífico e das intenções profundamente humanas das populações britânicas espalhadas pelo mundo.

A Conferência Imperial, é uma solene manifestação de vitalidade, de força organizada e de vontade inabalável. Aqueles que freqüentemente falam, sem o mais ligeiro conhecimento de causa, no Império britânico têm nela o mais flagrante desmentido para as suas suposições. Esse desmentido está a ser diariamente dado pela colaboração estreita da metropole e dos Domínios perante a prova da guerra.

Mas a vitalidade do Império britânico, que há sempre vantagem em confirmar por actos ostensivos que nada têm com o eco das polémicas vãs, passa para segundo plano no momento em que se reúne a Conferência Imperial de 1944, para deixar avultar as outras características que ressaltam da sua reunião neste momento, a força organizada e a vontade inabalável que, no presente e para o futuro, traduzem a realidade britânica no conjunto dos factores internacionais e no seu jogo.

Fôrça organizada, foi ela que impediu que a humanidade se deixasse dominar pela regra da violência instaurada como argumento supremo da vida de relação entre os povos civilizados. Foi ela que fez sobreviver, num mundo de apatites desencadeados, a noção suprema e resgatadora da lei e da regra jurídica. É ela que, amanhã, continuará a impôr o primado dos valores morais perante a onda das reivindicações alheias.

A Conferência Imperial é, por tudo isso, um acontecimento que interessa todos os povos e que por todos deve ser seguida com a maior atenção e com a mais clara compreensão. Representantes de países livres reúnem-se, livremente, para afirmar a identidade dos seus propósitos e a solidariedade das suas aspirações. Que outro povo estaria em condições de dar ao mundo um espectáculo tão edificante?

Não há, para ligar esses países, nenhum elo de força, nenhuma razão oculta, nenhum elemento duvidoso. É em nome da vontade livremente expressa dos povos que representam que os chefes de governo actualmente reunidos deliberam e decidem. Nenhuma opinião deixa de ser considerada, nenhum conselho deixa de ser escutado, nenhuma experiência deixa de ser aproveitada. Esse empirismo, que tem as suas raízes no espírito, constituiu, em todos os tempos, a verdadeira razão da existência e da sobrevivência do Império britânico. São as mesmas razões que continuam a fazer esse Império, não apenas um exemplo digno de ser seguido, mas um motivo de inspiração e de meditação para todos aqueles que sôbre as contingências da guerra, sabem que é necessário construir definitivamente a paz.

O OBSERVADOR

A batalha silenciosa

Trava-se em tôda a Europa, que um poder absurdo quiz dominar. De dia e de noite, em gestos heróicos ou, sômente, num olhar fulminante. Atravez dos bosques da Savoia e nas grandes cidades, como Paris, nas estradas da Bélgica e nos polders da Holanda, entre as neves da Noruega, ou nas colinas douradas da Grécia, à volta das montanhas agrestes da Jugoeslavia e no norte da Itália — os patriotas às centenas, aos milhares, organizados ou isolados, lutam por tôdas as formas contra o opressor. Em todos os lares há agora uma chama de esperança. Sobe mais alto essa chama invencível que, amanhã, converterá povos inteiros em verdadeiras legiões, auxiliando, lutando ao lado dos exércitos da libertação.

São multidões em armas, lutando pelas suas pátrias, com uma força inabalável. A luta silenciosa como que atinge agora o seu ponto culminante.

As consciências, quando não podem ser os braços, estão a postos. Cruzam-se mensagens, publicam-se jornais, troca-se de lês a lês, atravez da Europa, o santo e a senha da resistência. A hora chegou! Estamos mesmo no último quarto da hora da vitória.

Amizade desinteressada

Há certas estatísticas que, sendo apresentadas, de certa maneira, podem induzir em erro. Todos nós sabemos que, antes da guerra, era a Inglaterra quem comprava os maiores contingentes dos nossos produtos — nomeadamente vinhos e conservas. Mas as relações sinceras e desinteressadas entre os povos, embora tenham uma base realista, valem pelo seu conteúdo espiritual. Através da história, encontramos sempre a Grã-Bretanha a nosso lado — a aliada de sempre que, com compreensíveis sacrificios desvia, navios das suas rotas de guerra para virem a Portugal descarregar trigo e outros géneros essenciais de alimentação, sem nada nos pedir em troca.

O papel de Itália

Os prisioneiros, em Inglaterra aceitaram, com entusiasmo, a constituição dum corpo do exército — iniciativa do general Badoglio — que será empregado, em determinados serviços, quando da invasão da Europa. Assim os italianos de consciência livre podem contribuir para a libertação do velho e martirizado continente, que o mesmo será da sua pátria. A Itália de Garibaldi resuscita!

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: **ARTUR PORTELA**
Editor: **ROCHA RAMOS**

Propriedade de Mundo Gráfico, L^{da}

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa do Oliveira, à Estrêla, 4 e 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ILHAS FLUTUANTES

A O fim de quatro anos e meio de luta, pode dizer-se que a esquadra britânica adquiriu uma posição de domínio incontestável, não apenas nos mares que circundam o nosso continente, mas em todos os oceanos. Esta realidade constituiu uma das páginas mais gloriosas desta guerra. De todos os combatentes das forças armadas das Nações Unidas, os marinheiros ingleses têm sido os mais devotados.

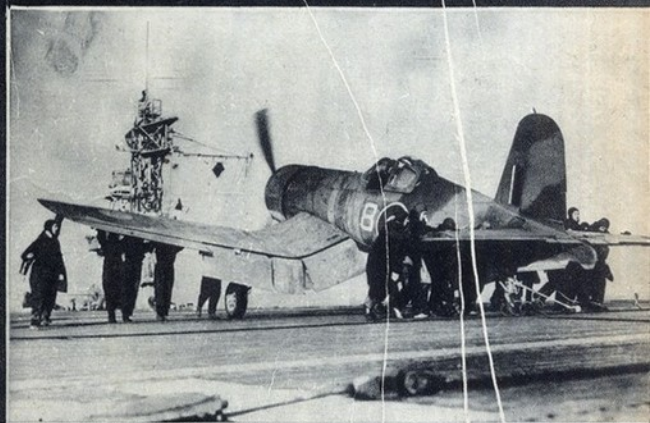
A história da intervenção da Armada Real é feita de vitórias incontestáveis e de afirmações decisivas de superioridade militar e de competência profissional inultrapassável. Tendo, numa das fases mais dramáticas do conflito, de enfrentar o poderio das



A abertura da segunda frente. Os preliminares da gigantesca operação estão condicionados pelo poder aeronaval das Nações Unidas. Sobre estes grandes planos de aço da Gran-Bretanha, que dominam os mares, e que já hoje constituem centenas de unidades, elevam-se milhares de asas da R. A. F. de novos tipos ofensivos—como aquelas que avariaram o «Tirpitz»—abrindo caminho às tropas de invasão

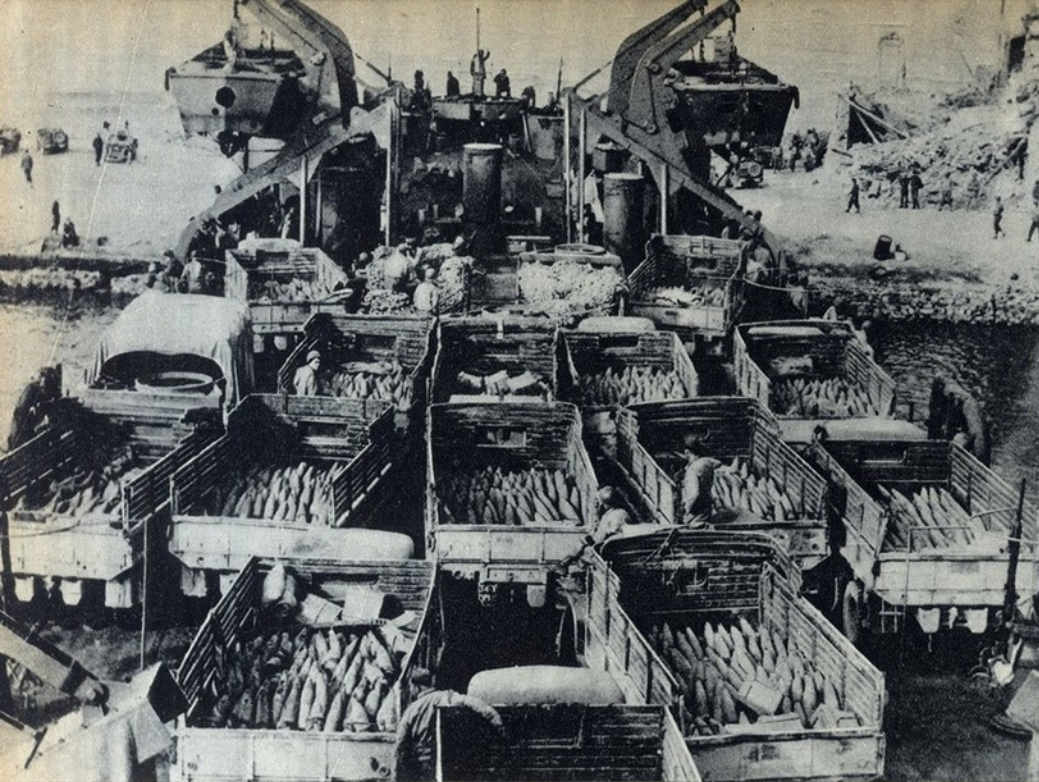


O cérebro do porta-aviões. À esquerda, o capitão Anderson Murray com alguns oficiais do seu Estado Maior

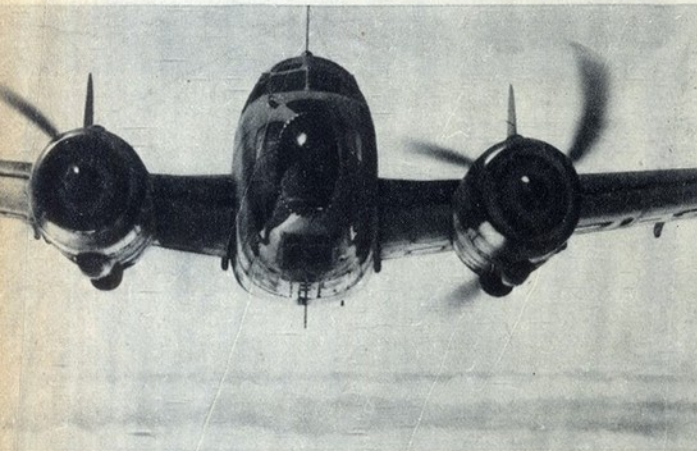


Os caças da Home-Fleet, que servem de escolta aos Barracudas, quando estes vão cobrir de bombas os objectivos militares alemães na Noruega

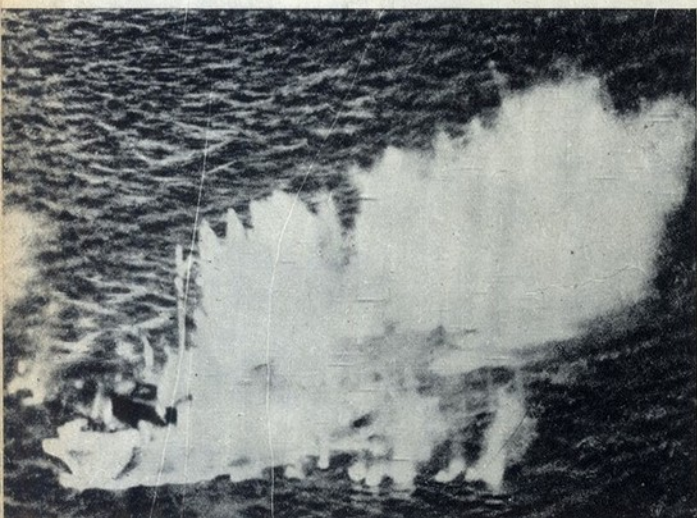
A bordo do porta-aviões inglês «Ravager». O piloto de sinalização da pista flutuante. Os aviões regressam depois de um grande ataque coroado de êxito



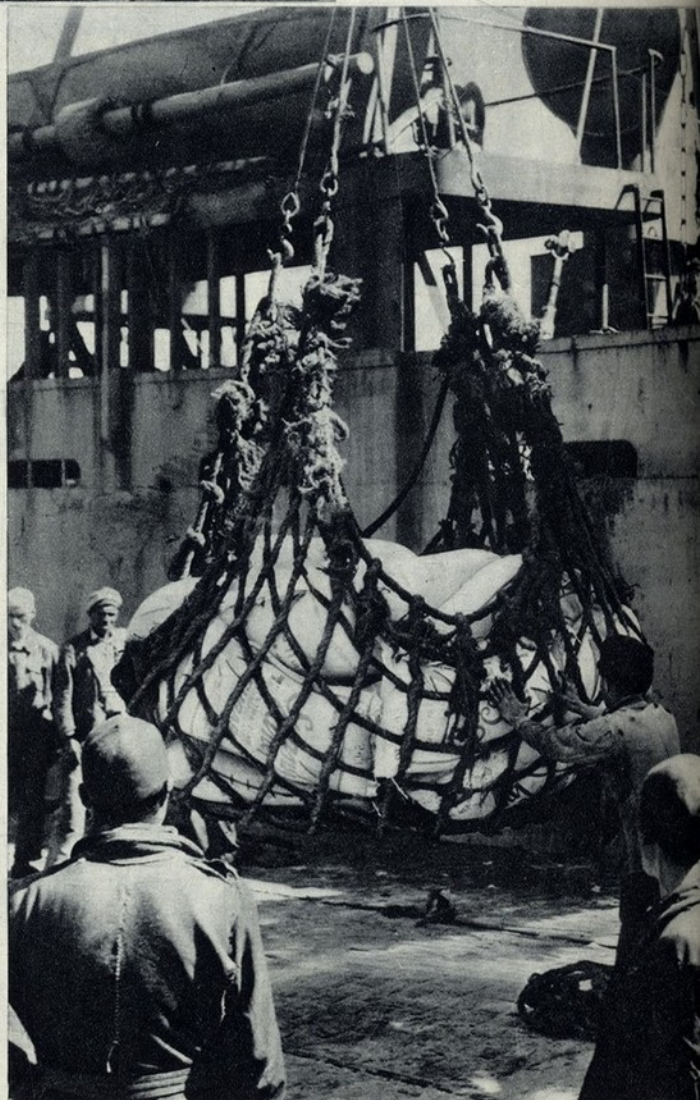
O poder naval comanda as operações em terra. Uma gigantesca barcaça americana, carregada de camions cheios de granadas, chega à testa de ponte de Anzio



Em pleno vôo. A magestade impressionante de um bombardeiro inglês que vai depositar sobre o inimigo o seu carregamento de explosivos



Um Beaufighter em ação. Mais um navio inimigo, que vai para o fundo do mar



A marinha não tem apenas papel bélico nesta guerra. Graças a ela, muitos milhões de pessoas, de tantas que sofrem sob o domínio inimigo, se têm salvo da fome. Carregamentos de gêneros ingleses e americanos chegam ao Norte de Africa

esquadras do Eixo, na Europa, e da esquadra nipônica, no Extremo Oriente, e de tomar as precauções exigidas pela atitude duvidosa da esquadra francesa, a Royal Navy desempenhou-se cabalmente dessa missão.

Ao mesmo tempo, a sua ação era sobrecarregada pelas exigências da campanha submarina, conduzida pelos adversários da Gran-Bretanha. Nos meses críticos dessa luta, os chefes da marinha inglesa viram-se na necessidade de multiplicar as tarefas impostas aos seus subordinados. Sabe-se como eles levaram a cabo, gloriosamente, a missão que lhes foi imposta, numa hora em que os auxílios estranhos eram escassos.

A batalha da Noruega, a luta anti-submarina no Atlântico, a ação naval no Mediterrâneo, a vigilância do Índico, o duelo do Pacífico, constituem os aspectos mais impressionantes.

(Continua na pág. 29)

A CHAMA

DE FLORENCE NYGHTINGALE

reportagem de J. Lobo

HÁ quatro anos que funciona em Lisboa uma Escola de Enfermeiras, vasada em novos moldes e que está por certo destinada a ter a maior influência no levantamento do nível da assistência hospitalar em Portugal.

Fundada graças à iniciativa persistente do sr. professor Francisco Gentil — a quem já tanto o país deve em matéria de hospitais — e à colaboração da Fundação Rockefeller — que tanto e tão generosamente se tem interessado pelos problemas da saúde pública em Portugal — a escola constitui uma secção no Instituto Português de Oncologia, a cujos serviços se destinam essencialmente as novas enfermeiras, às quais, no entanto, a lei confere o direito de serem admitidas noutros estabelecimentos hospitalares e de saúde pública. Depois de ter funcionado três anos num edifício alugado na avenida da República — onde chegou a formar-se o primeiro curso que a frequentou — a escola tem agora instalações próprias, num prédio expressamente construído pelo Ministério das Obras Públicas, nos terrenos do Instituto, em Pá-lhavã.

É num edifício novo, de cores claras e linhas sobrias, que vivem agora cerca de 50 alunas enfermeiras — umas prestes a terminar os seus três anos de persistente labor escolar, outras que se iniciam ainda no estudo arrebatado da vida humana. Cada aluna tem o seu quarto, mobilado com gosto, mas com económica simplicidade. Além de duas aulas técnicas, dispõe a Escola de uma enfermaria modelo, por onde não passa

(Continua na pág. 13)



Na lampada simbólica do sacrifício e de dedicação pela humanidade em cujo fulgor se queimou, num holocausto, a vida de Florence Nyghtingale, as enfermeiras portuguesas acendem as suas velas, num gesto ritual



TEATRO DE GUERRA



No formidável arsenal da invasão em Inglaterra, Mecânicos norte-americanos montam os mais modernos tipos de aviões americanos chegados à Gran-Bretanha



Os «Mosquitos» são invencíveis. Depois de um raid a Berlim, este, apesar da cauda ter sido atingida pela fraca defesa inimiga, regressou à base



Na frente italiana. Entre duas batalhas, em que os nazis foram duramente castigados, soldados das Nações Unidas ouvem missa campal

Os técnicos das Nações Unidas preparam o material para a invasão. Êste é um engenheiro americano que examina a radiografia da asa de uma fortaleza voadora





AUSTRIA



SOFIA

**O
PODER
DA
R.A.F.**



BUDAPESTE



BUCARESTE



No dia em que a princesa Isabel completou 18 anos, o Regimento de Granadeiros da Guarda, de que a herdeira do trono inglês é coronel em chefe, ofereceu-lhe uma miniatura do seu estandarte, numa simbólica cerimónia

AS MULHERES NA GUERRA

“PENSO numa mulher. É formada em medicina. Logo que ficou grávida, em 1941, percorria as ruas, de noite, colando nas paredes panfletos anti-germânicos. Tornou-se, então, chefe de uma equipa de evasão, cujas operações ficaram célebres em França. Um dia, seu marido foi preso pela polícia francesa, para o entregar aos alemães. Duas ou três vezes, tentámos em vão, salvá-lo. Então, Simone e um de seus camaradas decidiram tentar o impossível. Em pleno centro duma cidade, o carro celular alemão que levava o prisioneiro para ser fuzilado, foi atacado por um grupo de dezasseis patriotas. O combate em plena rua assumiu um aspecto violento, mas o carro celular foi apreendido e conduzido para fora da cidade, onde, finalmente, esse homem foi libertado”.

(Extracto dum discurso dirigido à imprensa anglo-americana, por Emmanuel d'Astir, Comissário do Interior, no Comité de Alger, evocando a resistência de Paris, no movimento contra o invasor).



Antes que alguns aviões inimigos tivessem alcançado a costa da Gran-Bretanha, estas raparigas de um Centro de Escuta preveniram o comando de caças da R. A. F. Os aparelhos alemães que não foram repelidos, despenharam-se no solo sob o fogo dos «Spitfires»



Raparigas dos Serviços de Transportes estudam um itinerário através da Inglaterra



Enormes quantidades de aviões norte-americanos chegaram à Inglaterra para serem encovados e o Atlântico com os seus próprios recursos, montados nas suas bases, na Gran-Bretanha

O TERROR DA LUFTWAFFE

○ «Mustang» P-51 é o avião de caça ideal para todas as missões, quer dizer: caça para todas as altitudes, caça de acompanhamento e protecção de bombardeiros e destruição no solo (tropas e tanks). A sua velocidade atinge 400 milhas por hora, ou sejam, 640 quilómetros e está equipado com um potente motor «Packard», de arrefecimento líquido e 1.150 C. V.

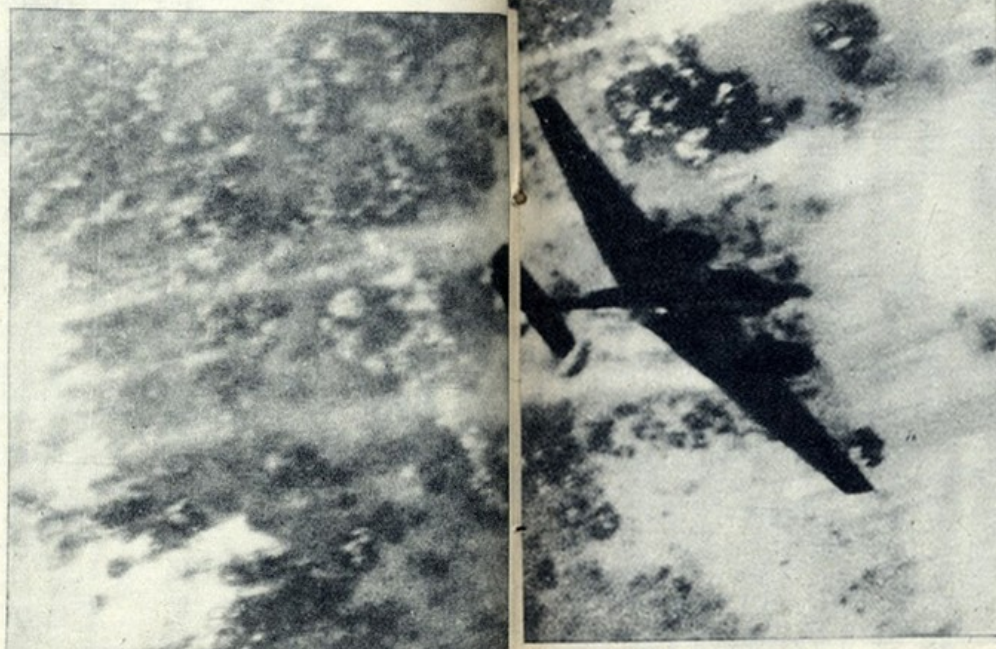
Foi a aparição dos «Focke-Wulf»-190 e dos «Messerschmitt»-109 que orientaram os esforços dos técnicos para os aparelhos melhor carenados, bem como para o aumento de cilindrada dos motores —

de 27 para 36 litros, o que é extraordinário — correspondendo a uma potência de 2.000 C. V.

O raio de acção normal do «Mustang» é de 500 milhas, mas pode ser aumentado graças a reservatórios suplementares, colocados sob as asas e que podem largar-se logo que o combustível esteja esgotado. Foi graças a esses reservatórios suplementares que o raio de acção dos P-51 se tornou suficiente para acompanhar até à Alemanha os grandes bombardeiros pesados.

O armamento destes magníficos aparelhos —

(Continua na página 30)



Eis como a R. A. F. destrói os caças alemães. Um «Mustang» precipita-se no solo, atingido pelos projecteis d



São atiradores especiais. A camuflagem esconde-os completamente da vista do inimigo, que não escapa aos projecteis destas espingardas de alça telescópica



Eis um homem invisível, cuja indumentária o confunde completamente com o arvoredo

HOMENS INVISÍVEIS

FORAM os técnicos britânicos que na outra guerra descobriram a camuflagem. A lição e os benefícios colhidos aproveitaram, agora, a extraordinária organização de serviços especiais nos Exércitos Ingleses, encarregados dos problemas de camuflagem.

Ocultar homens e material de guerra à observação inimiga, na defesa ou no ataque, é factor essencial no êxito de todas as operações de guerra. Muito se tem falado de surpresa como elemento base da ofensiva. Pois ninguém duvida da importância que a camuflagem ocupa na surpresa. E, se assim é, escusado se torna enaltecer quando os técnicos ingleses da especialidade têm contribuído para os êxitos de tantas ofensivas das Nações Unidas, em todos os campos de batalha — em todas as frentes. Desde o homem, individualmente, até os mais complexos e numerosos conjuntos tácticos, em terra, no mar e no ar, a ocultação às vistas inimigas tem ajudado grandemente a vencer muitas batalhas.



Uma peça de artilharia oculta à observação aérea por uma caprichosa rede de camuflagem



Ao fim de um laborioso curso, é concedida às alunas a touca branca, cerimônia que se completa com o acender das velas



Sob o sol da manhã, as enfermeiras das escolas de Palhavã, saem para os diversos hospitais da cidade, onde vão praticar

A CHAMA DE FLORENCE NYGHTINGALE

(Continuação da pág. 9)

nunca a doente — quando muito um manequim de estudo perfeito, a *Ana Brites*, de quem as alunas aprendem a cuidar, como se fôra uma pessoa de carne e osso, ou o pequenino boneco, *Nuno Alvares Pereira*, que elas tratam já não como o brinquedo favorito, mas como um autêntico doentinho que requeresse os seus mais sérios cuidados. A biblioteca, cujas estantes a Fundação Rockefeller tem recheado de bons livros, é uma salinha clara em que as fardas alegres das alunas não destoam. Das aulas práticas, destaca-se a de dietética, casinha encantadora, onde cada

(Continua na pág. 29)



Como se faz um penso, o que tem a sua técnica e a sua arte



As novas enfermeiras têm uma vasta cultura. Na biblioteca da escola, onde os melhores livros de enfermagem e medicina são constantemente consultados



Uma aluna, no seu quarto, estudando a lição



Um aspecto da Escola Técnica de Enfermagem edifício modelarmente construído

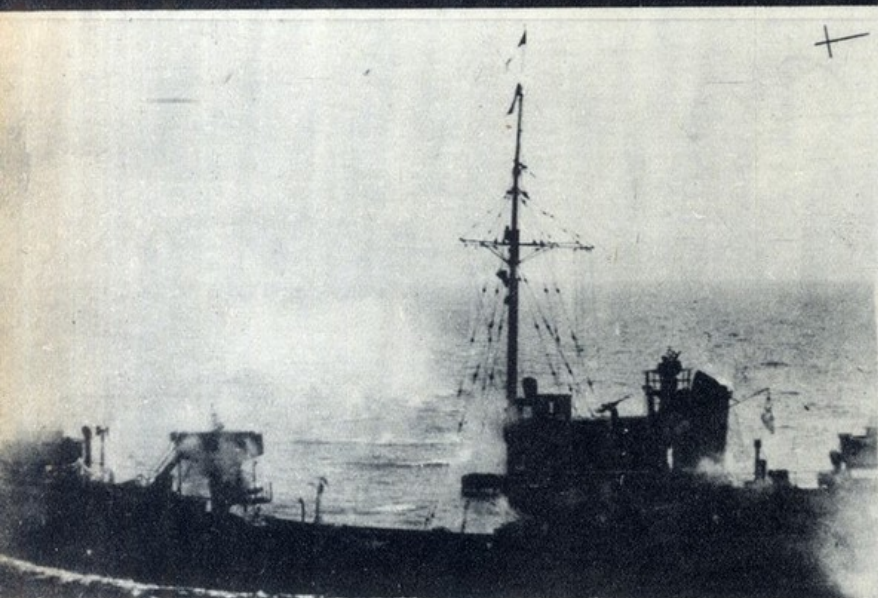


A aula da anatomia. O professor ensinando como se devem coadjuvar as operações cirúrgicas



Na aula de peuricultura. Os primeiros auxílios que se devem dar a um recém-nascido

A VITÓRIA



Na costa alemã. Um mercante nazi, que pretendeu fazer-se ao mar, foi implacavelmente afundado por um «Beaufighter». Esta a sorte de todos os navios do Reich



O herói inglês da frente italiana. Com indômita bravura às tropas britânicas têm-se batido na Itália para a libertar do jugo alemão

ESTA CERTA



A Rainha da Holanda condecorando um oficial de Marinha do seu país com Cruz de Bronze por feitos de bravura na Sicília e em Anzio



O soldado inglês antes de entrar em combate, conhece rigorosamente todos os uniformes e armas do inimigo. Nesta secção estão expostos os equipamentos japoneses



A estação ferroviária de Charlottenburgo, uma das mais importantes de Berlim, depois pulverizada pelos bravos pilotos da R. A. F.



O general Patton tem entre os seus soldados a popularidade que Montgomery conquistou entre os homens do 5.º Exército. Ele sabe correr os mesmos riscos e o seu tank é sempre o primeiro no ataque



Uma façanha dos «Mesquitos». Por comunicações secretas da Holanda, soube-se que na cidade de Scheveningach os alemães guardavam, neste edifício, numerosa documentação de guerra referente às operações. Os aparelhos voaram até lá e, com notável precisão, incendiaram o edifício, destruindo por completo os arquivos nazis



Na zona de Arakan, Mountbatten atacou, lançando na retaguarda do inimigo, inúmeras sões conduzidas por via aérea. A evacuação de um ferido da zona de combate

A LIBERTAÇÃO DA EUROPA

te é o mais poderoso
ndado inglês, o «Mark
. Com um motor capaz
desenvolver duas mil
ações por minuto, pode
ngir a velocidade de 42
has, por estrada, e 18
qualquer terreno, por
is acidentado que seja.
seu canhão anti-tank
7,92, do tipo mais mo-
no, é montado sobre
a torre giratória. É com
as como esta que a
laterra abrirá caminho
a invasão iminente



A fisionomia destes prisioneiros alemães dispensa comentários



Um avião de transporte de tropas do Reich foi abatido e a tripulação e soldados feitos prisioneiros



Forças americanas, avançando pelo litoral italiano, em perseguição dos alemães, fazem explodir as minas que os nazis deixaram atrás de si



ISTO É A PENICILINA



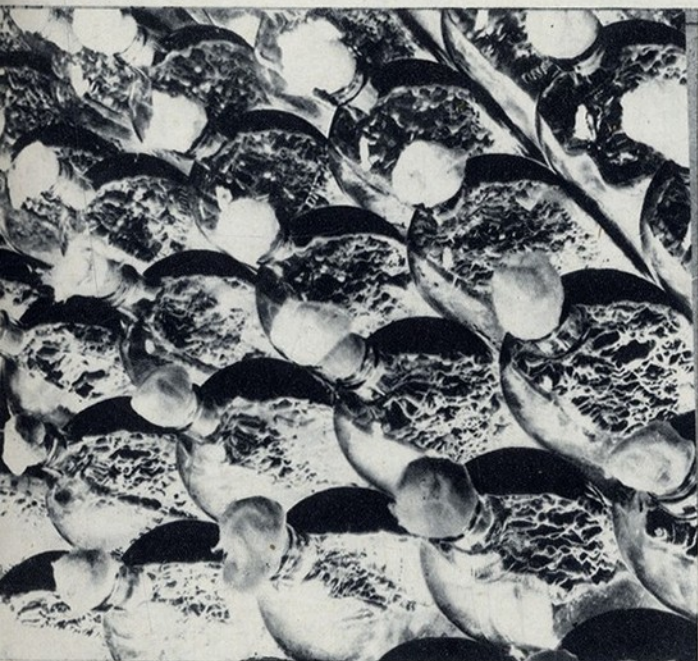
Alexander Fleming, o grande biólogo inglês que descobriu a penicilina

À medida que as forças armadas das Nações Unidas vêm aproximar-se o dia da vitória sobre os inimigos da liberdade e do progresso humanos, os seus homens de ciência lutam pela derrota dos inimigos do bem estar e da saúde da humanidade. Têm descoberto e aperfeiçoado novos produtos para o tratamento rápido de acidentes ocorridos na frente de batalha, dos quais a penicilina é dos mais prometedores resultados das suas incansáveis pesquisas.

É extraída de um bolor, semelhante ao que se forma nos alimentos deteriorados. É conhecido pelo nome técnico de "Penicillium Crisogenum Notatum."

A penicilina, pó branco-amarelado, é enviada para as frentes de batalha, em ampolas de vidro e,

(Continua na pág. 29)



Estes são os frascos de cultura onde se desenvolve o bolor, até estar apto para a extração da penicilina



O «Penicillium notatum» — o bolor — é colocado em garrafas esterilizadas e aí conservado durante doze dias, a temperaturas que oscilam entre 72 e 74 graus



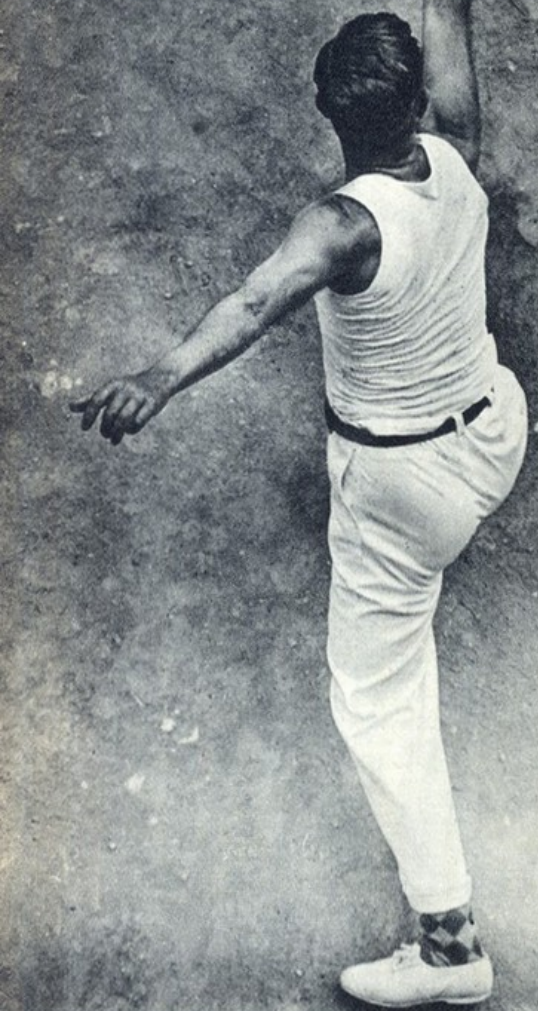
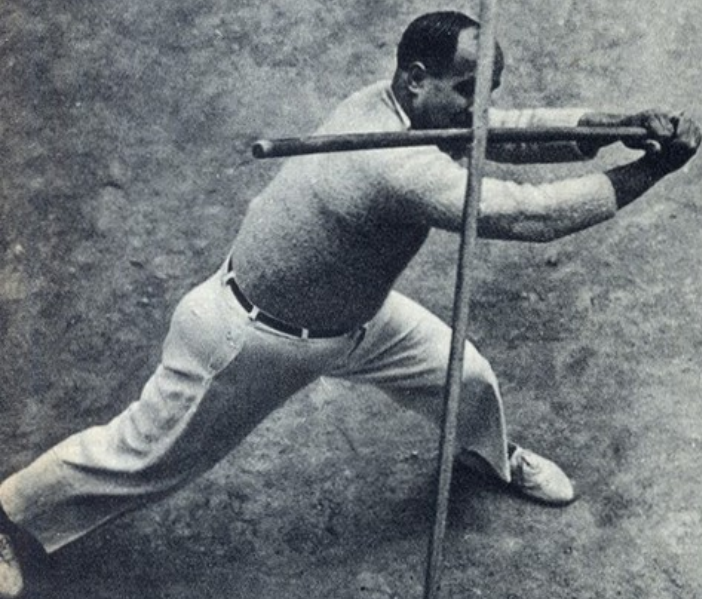
A preparação do famoso medicamento é lenta e laboriosa. Uma preparadora de um laboratório norte-americano despejando o líquido que juntou à cultura do bolor

ESGRIMA NACIONAL

A PESAR da sua radicada tradição popular, o jogo de pau ou, mais propriamente, a esgrima de pau, nem sempre nestes últimos tempos tem obtido o desenvolvimento que seria de desejar.

É certo que ainda um apaixonado grupo de cultores do útil e gracioso desporto, o pratica com entusiasmo e proficiência.

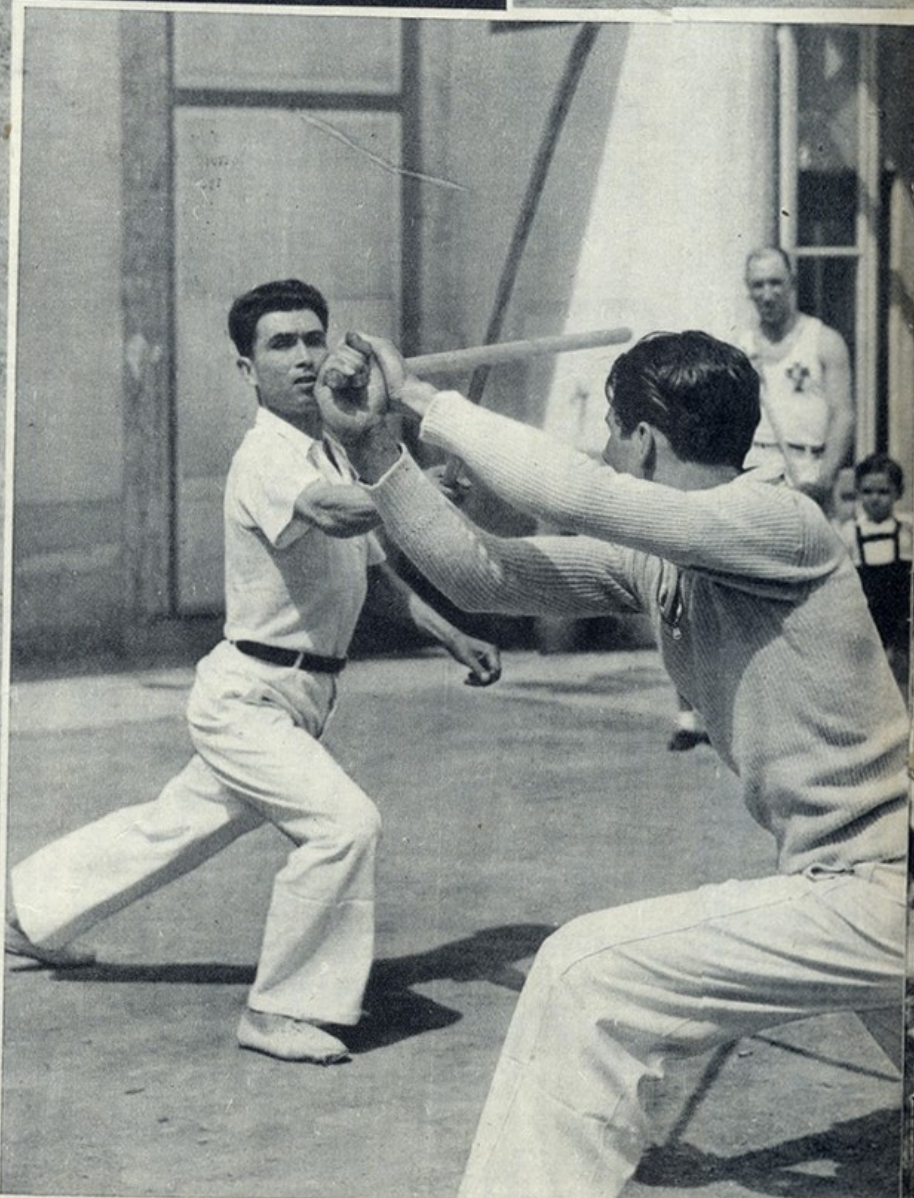
Em quasi todos os nossos organismos desportivos há professores dessa modalidade. No entanto, os grandes professores de jogo de pau, os que deixaram nome, já de há muito, por várias razões, abandonaram essa prática desportiva. É pena. Pois, na opinião de alguns praticantes de educação física, a esgrima de pau é considerada a mais salutar e a mais útil ao desenvolvimento do indivíduo. Ela não faz criar grandes massas musculares, nem aspectos adiposos; mas, continuamente, dá ao desportista uma possibilidade de movimento e um crescendo de apreensão visual.



Perigoso golpe que o adversário rapidamente defende



Dois golpes simultâneos apenas, diferentes na posição dos jogadores



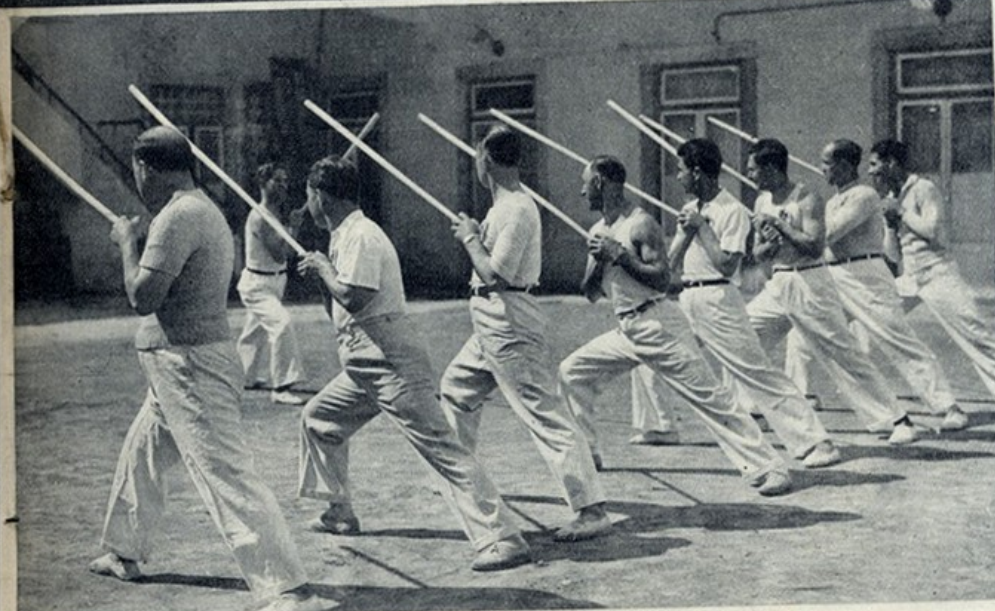
«Defesa» apertada de um discípulo contra um golpe perigoso do mestre

Os prof.^{res} Domingos Miguel e António Caçador e o aluno Cipriano numa fase movimentada do jogo

Não temos de memória o nome de todos os professores que, actualmente, ministram o ensino da esgrima popular. Todavia, sem que qualquer lapso possa ser tomado por melindre, não podemos deixar de citar o nome de Domingos Varejão, mestre da velha escola, mas cujos métodos de ensino evoluem continuamente, o que torna o seu ensino sempre actual.

Outro professor, Domingos Miguel, que foi discípulo daquele jogador, tem a seu cargo a classe da especialidade do Ateneu Comercial. António Caçador, também da recente escola, dirige com demonstrado conhecimento aquela modalidade no Grupo Desportivo dos Tabacos.

(Continua na pag. 30)



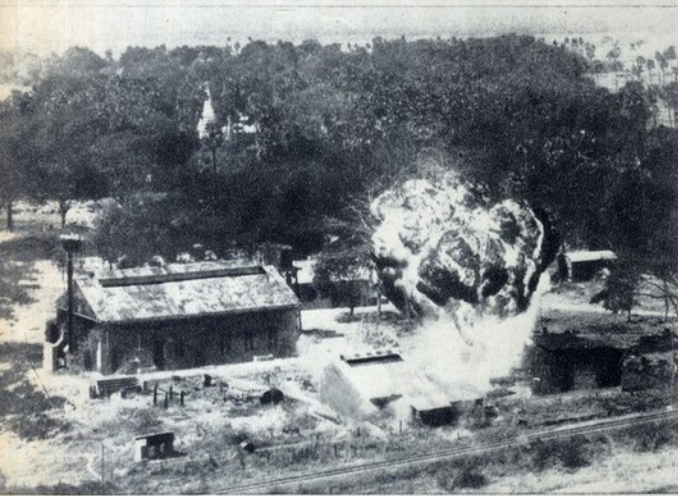
Posição de saudação que, no seu conjunto plástico, forma um todo escultórico



Uma estocada... que passou. E uma entrada de certo perigo

Uma «entrada» do professor Domingos Miguel, perfeitamente parada por um dos seus discípulos

DERROTA JAPONESA NA BIRMANIA



A aviação inglesa destrói, sistematicamente, todas as instalações militares dos japoneses, na Birmânia. Foram os «Beaufighters» que fizeram ir pelos ares estes depósitos de combustíveis dos nipônicos



As forças britânicas abrem caminho através das densas florestas da Birmânia, perseguindo os japoneses, que em breve estarão reduzidos à sua própria ilha. Será, então, o fim



Lord Mountbaten, comandante-chefe das Forças Aliadas no Sudoeste do Pacífico, conferenciando com o general Stilwell, comandante das tropas americanas na China, acerca da marcha das operações combinadas contra os nipônicos



Navios de transporte de tropas, que os japoneses tinham cuidadosamente camuflado, foram descobertos e incendiados pelos «Beaufighters»



A batalha de Arakan, na Birmânia, onde os nipônicos sofreram uma das suas mais terríveis derrotas. Um observador segue os efeitos da poderosa barragem da artilharia britânica

«Beaufighters» atacam uma base dos nipônicos no litoral birmânês. Os navios que ali se encontravam, bem como os depósitos de abastecimentos, ficaram em chamas



A HORA DECISIVA

Cidade por cidade, rua por rua, casa por casa, os soldados das Nações Unidas expulsam os alemães dos seus redutos. Os últimos tiros de metralhadora, que desalojaram os nazis de uma localidade de importância estratégica



As poderosas armas das Nações Unidas estão apontadas ao coração da Alemanha. Na hora própria — e ela não tardará muito — quando os chefes da invasão derem a voz para o ataque, elas desferirão o golpe mortal. Eis uma fase das grandes manobras que na Gran-Bretanha se realizam ininterruptamente até o momento decisivo



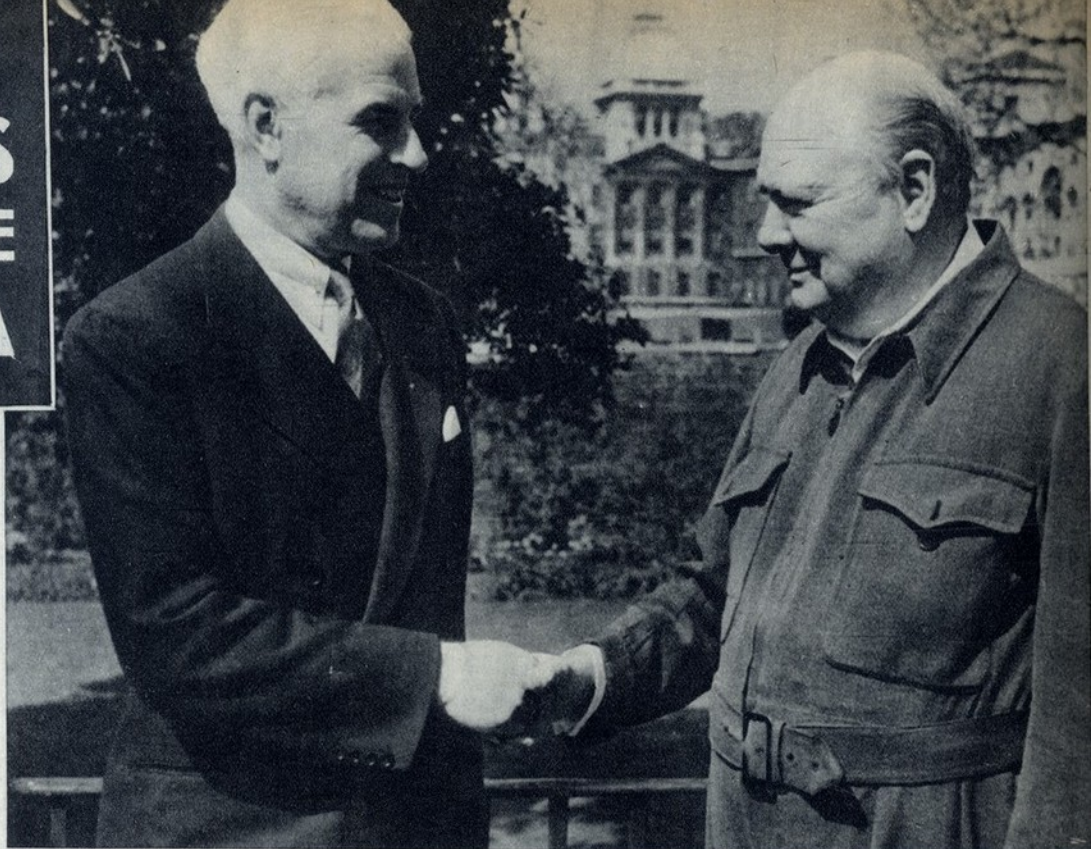
Montgomery não descansa. Pela palavra e pela ação, ele sabe fazer da sua tempera a tempera dos seus soldados. Os feitos gloriosos que realizou do Egito até a Itália, renová-los-á agora, quando, sob a sua voz, os seus homens se lançarem ao assalto final

Os poderosos planadores ingleses — uma das armas decisivas da invasão — transportam o material que, lançado à retaguarda do inimigo, fará ruir a hipotética fortaleza europeia



MAIS FORTES DO QUE NUNCA

Durante a Conferência Imperial, em Londres, que se pode considerar uma das datas históricas desta guerra, Churchill — o primeiro homem da Europa — celebrou várias conferências, uma das quais com Stettinius, secretário de Estado americano



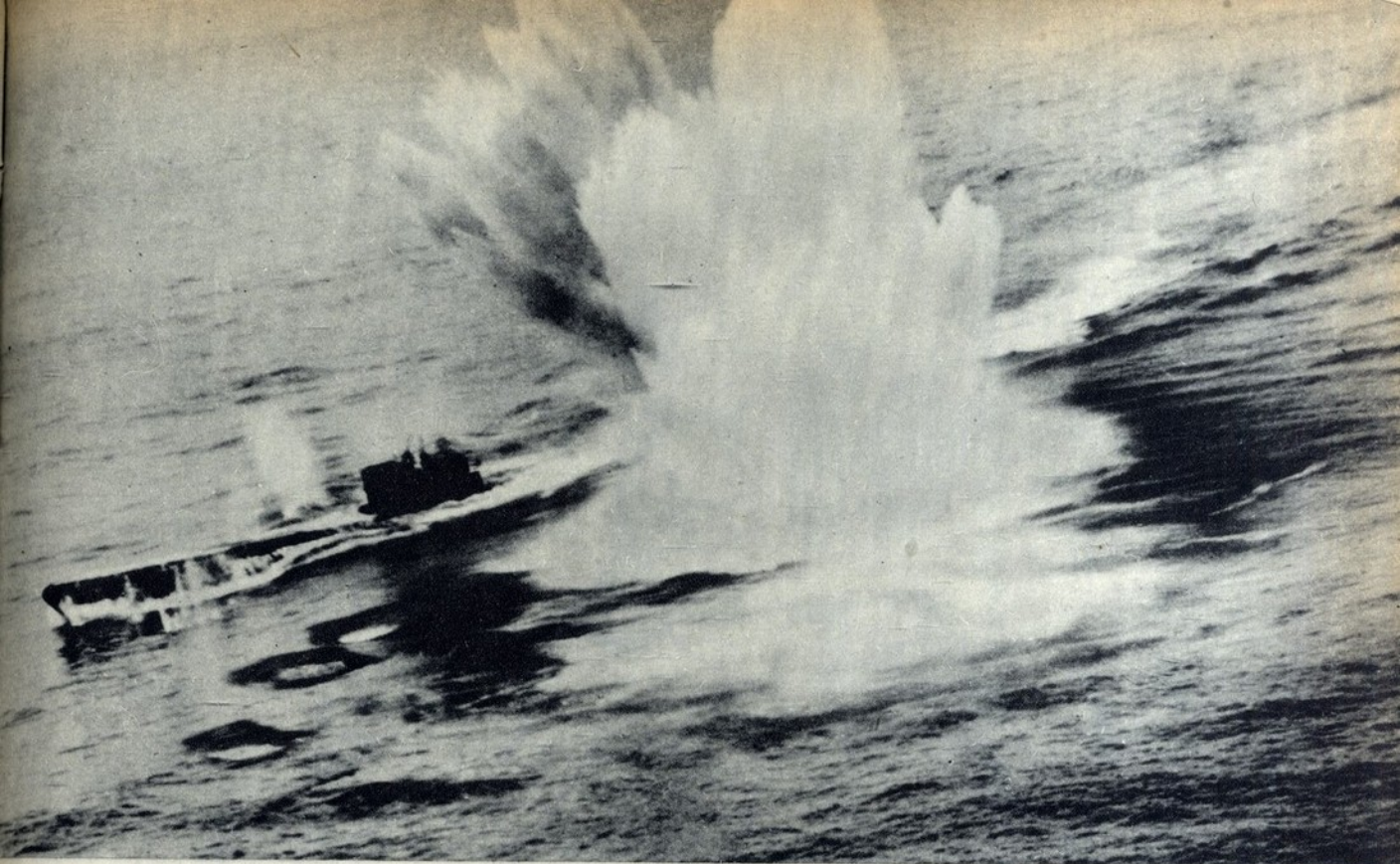
O Primeiro Ministro inglês com o Primeiro Ministro da Austrália, John Curtin

Anthony Eden e John Curtin. Dois cigarros otimistas →



Os cinco Primeiros Ministros do Império. Da esquerda para a direita: Mackenzie King (Canadá), Smuts (África do Sul), Churchill, Peter Frazer (Nova Zelândia) John Curtin





Um «Sunderland» descobre um dos raros submarinos alemães que ainda navegam. Como uma águia, caiu sobre o inimigo, despejando a sua carga de bombas. Nem sequer teve tempo de imergir



↑
O submersível afundou-se. É o salve-se quem puder. A tripulação tenta escapar à morte

A AGONIA DUM SUBMARINO



Os tripulantes, com os seus barcos de borraça, esperam que chegue o barco inglês que os fez prisioneiros
→



Swing
rally

APA

UM PERFUME MODERNO

Uma evocação de Coimbra

DIR-NOS-ÃO que o tema é velho, sem propósitos renovadores, sem projecção futura. Isso, porém, pouco importa, quanto a nós.

Por muito positivos que certas pessoas pretendam ser, há coisas que, decerto, lhes parecerão difíceis pôr de parte.

As tradições coimbrãs podem incluir-se nesta asserção.

Só quem nunca compreendeu, nem sentiu, nem admirou a vida espiritual da cidade escolar, poderá cometer o erro de não a recordar. Foi notável a sua influência na literatura, na filosofia, na poesia, através de longas e brilhantes gerações. Não é possível falar de Coimbra sem relembrar os nomes gloriosos de tantos poetas, de numerosos idealistas, de vários construtores de filosofias. A citação dos seus nomes, porém, seria demasiadamente extensa para aqui ser referida.

As suas tradições de arte, os factos históricos a que está ligada, suas lendas e grandezas monumentais, os encantos naturais da cidade poetizada pelo Mondego, fizeram dela o mais evocativo dos nossos burgos.

A tal propósito Julião Quintinha, espírito vivo de jornalista e de escritor, realizou na revista «Turismo», que superiormente chefiou, uma admirável obra de exposição gráfica e literária. O último número de «Turismo» dedicado à cidade universitária é digno de registo.

Não é, pois, favor considerar-se de notável o esforço artístico revelado em tão útil publicação.

Coimbra perpassa aos nossos olhos como documentário evocativo: as suas lendas, os seus amores, desde a desventurada Inês até ao obscuro caso sentimental da mais humilde tricana, tudo ali é perfeitamente revelado.

Lá estão, também, os poetas, os construtores de inacessíveis sonhos, desde Antero e Nobre, a Carlos Amaro e Fausto Guedes.

Julião Quintinha, não obstante nunca ter escrito versos, cremos, é visceralmente um poeta. Daí resultar, do seu espírito, o esplêndido tomo que deve ser considerado expressivo documento artístico e literário de Coimbra lendária, histórica, monumental, artística e literária.

Interrogação do Homem

EUGÈNE HUZAR, num livro publicado há quasi uma centena de anos, fez curiosas previsões.

O seu autor acreditava na contínua evolução científica da Humanidade.

O homem descobria novos caminhos no horizonte ilimitado da ciência; brincaria com a força perigosa de certos fluidos; manobrava máquinas tão perfeitas que disse-la possuídas de inteligência.

Muitas das quimeras entrevistadas por Huzar, como, aliás, já as vislumbra Júlio Verne, são hoje evidentes realidades.

O homem vira de cabeça para baixo; logo, fez o que a ave não consegue habitualmente; desceu a centenas de metros do nível das massas oceânicas; vive, portanto, onde os reixes, se abandonassem o seu «habitat», morreriam; atravessa zonas no espaço onde não existe uma parcela de oxigénio e não morre de falta de ar...

Tudo isto são verdades que a Ciência concedeu ao homem ou o homem revelou à Ciência.

Huzar foi, portanto, um visor do futuro como tantos outros idealistas.

Mas o grande sonhador tem uma interrogação sobre o futuro do ser humano quando pergunta:

— Serão os homens, no porvir, mais felizes?

ONTEM E HOJE

POR AUGUSTO RICARDO

Africa através da pintura

Neves e Sousa, que há pouco fez em Lisboa a sua primeira exposição de pintura, é um artista fascinado pela feitura da alma negra e um perscrutador das múltiplas gradações de misteriosas paisagens.

Não pretendemos, por limitação de espaço, aludir a cada um dos seus trabalhos expostos, posto que isso nos pesa. Todavia, nesta pequena nota impressiva, aprez-nos salientar raras virtudes evidenciadas nos seus quadros.

Neves e Sousa, não viu a África a distância, não a imaginou no seu «atelier», não a interpretou literariamente através da leitura de romances que falam de pretos e de palmeiras.

Desde menino viveu em contacto com o ambiente físico da selva e a quimera disforme adormecida no psiquismo de outra raça.

A sua receptividade de artista deixou-se prender e seduzir pelo que há de estranho e de absorvente num mundo diametralmente oposto àquela a que nos habituamos a chamar civilizado.

Daí a sua obra plástica ser inconfundível pela verdade reflectida nos seus quadros, tanto no que respeita ao cromatismo dos ambientes, como na exactidão e «movimento» das figuras que o artista nos reproduz com sábio e perfeito equilíbrio de desenho e de cor.

Cremos não errar considerando Neves e Sousa o único pintor que nos seus desenhos, pastéis e aguarelas, nos trouxe na sua arte uma sentida e compreensiva visão da paisagem e gentes africanas.

Receitas literárias

REINALDO FERREIRA, o maior repórter da sua época, publicara em tempos num semanário um curioso artigo que, se bem nos lembramos, se intitulava «a técnica da novela».

Nesse estudo o saudoso jornalista ensinava, assim à moda de receita, a «fórmula» literária a aplicar ao género.

Não temos de memória as doses precisas aconselhadas. Mas a receita era assim, mais coisa menos coisa: tantos por cento de paixão sentimental aplicada à jovem loira, ou morena; (naqueles românticos tempos ainda a cor dos cabelos não representava estigma original) um rapaz ardoroso, um pai discordante e uma sogra ferina e incompatível.

Neste caso a incompatibilidade apenas se manifestava na evidência da pobreza do Romeu. E pronto. Estava feita a novela.

A receita era infalível... para gentes propícias ao crimejo.

Hoje, porém, o modelo caiu em desuso — por ridículo. A receita é mais simples.

Ainda há pouco, a propósito de romances coloniais, um romancista nos dizia:

— Tenho o meu romance africano quasi concluído.

— Mas você já foi à África?

— Não, nem preciso.

— Então o ambiente, as reacções psíquicas das personagens, os factores climáticos, a paisagem...

— Qual!... E a pessoa em questão deixou-nos assombrado com este esclarecimento:

— Você lembra-se daquela minha obra cuja acção se passava num bairro de Lisboa? Fiz dêle um romance africano.

— Mas, arriscámos, Lisboa não é África...

— Pois não. No entanto a adaptação é muito simples: a passagem na qual eu descrevia um baile requintado em que pessoas da melhor sociedade dançavam «swings», substituí-a por um impressionante batuque; e modifiquei ligeiramente, a psicologia da heroína: as frases «bestial» e «chatic» preferidas pela apaixonada alterei-as dê-te modo: onde estava a rapariga «à-lá-paga» puz uma preta de tanga a dizer «sió». Que tal acha?

Claro, nós dissemos, como não podíamos deixar de dizer, que a idêia era estupidamente «bestial!...»

Benefícios da Crítica

Voltaire e La Harte foram os escritores que mais feroz e injustamente atacaram a obra de Shakespeare. La Harte, no seu «Curso de literatura», chamou ao grande dramaturgo inglês «poeta grosseiro», e Voltaire espalhou pelas colunas de várias publicações da época opiniões semelhantes a gotas de veneno.

O facto, como algumas vezes sucede, provocou um movimento de esclarecimento crítico em Inglaterra, que convenceu todo o mundo de que Shakespeare não é apenas o maior poeta trágico da sua época mas de todos os tempos.

Quasi sempre a crítica condenatória desperta esta virtude: eleva o génio vilipendiado à sua verdadeira altura.

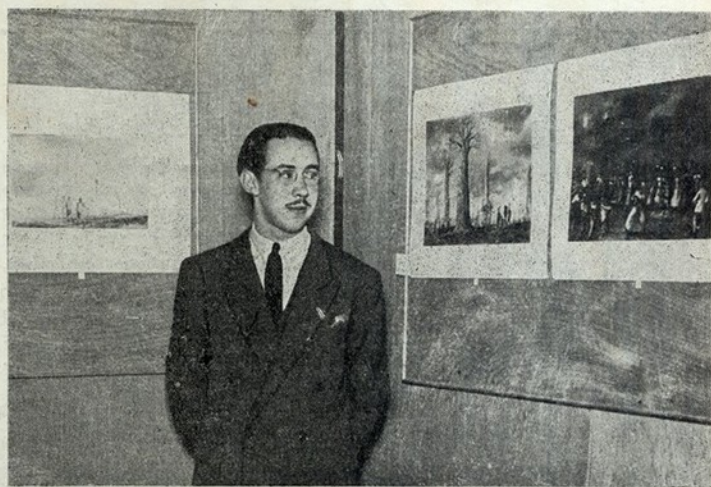
Cidades

pouco maduras gadoras

LISBOA é uma cidade que desperta tarde. E é pena. Pois ela, como todas as cidades, parece mais fresca e rosada às primeiras horas da manhã.

As cidades, ao contrário das mulheres, não recebem a luz reveladora dos raios de sol, nem precisam de se tocar para parecerem mais belas à hora convencional de exibição.

Tem qualquer coisa de infantil uma cidade ao acordar — também as crianças ao saltar da cama já trazem nas pupilas claridades de sonho e no rosado das carnes tons de aurora.



O pintor Neves e Sousa junto de alguns dos seus quadros expostos

PAGINA FEMININA

DE
AURORA JARDIM

MODA

Sucedem-se as passagens de modelos, na nossa terra e no estrangeiro.

Apesar de todas as dificuldades, continuam a trabalhar na «moda» aquêles que dela vivem. E as senhoras podem continuar a manter seus créditos de elegância.

Para este momento, está indicado o *tailleur*, tanto em fazenda como em sêda, tanto em



Um elegante chapéu de primavera

tecidos lisos como estampados.

O de lá, apresenta-se ou clássico ou em feito onde a fantasia é restrita, limitando-se à profusão de bolsos, uma aba franzida, às algebeirinhas colocadas no alto da manga, à disposição de botões curiosos.

Nos de sêda, há mais diversidade de idéias: ombros descaídos, indo a manga pregar-se abaixo, feito *raglan* corte quimono, *drapés* e bordados.

Ressurge o plissado ou em pormenor ou como base: apareceu um vestido verde claro com casaco verde escuro — ambos inteiramente plissados. Era um conjunto muito janota.

Ainda se vêem casacos de duas fazendas, diferentes no colorido. Engraçados para raparigas.

Os chapéus florescem em côr-de-rosa, azul, verde pastel. A gente habituou-se: já se não lembra do zimbório da Estrela quando os vê.

E, de resto, o chapéu pode ser como quiser — o que conta é a cara.



Gosta deste modelo do «HARPPER'S BAAZAR»?



Um vestido de linhas simples, geométricas

NIVEA

para o cuidado da pele

Os primeiros olhares são para o rosto e para as mãos, evitai pois a vermelhidão e o agretamento, conservai a pele lisa e macia usando diariamente o CRÈME NIVEA.

Usar o CRÈME NIVEA não constitui um luxo, pois que pode obter-se a partir de 4\$00.

Neste período de intemperies é indispensável prevenir friccionando a pele com CRÈME NIVEA, principalmente à noite antes do deitar.

Preço desde 6\$00

Distribuidores:
PESTANA, BRANCO & FERNANDES, Lda
Rua dos Sapateiros, 29-31 - LISBOA



O HOMEM

que estraga tudo

É aquêles que tem o terrível costume de quebrar todos os impulsos femininos.

— Se ela dá importância a uma terna recordação — diz hoje: «não sejas tão sentimental; estamos no século XX, que demônio!»

— Se fica alvoroçada por qualquer coisa — exclama: «mas que exagerada! tem mão nêsses nervos»...

— Se facilmente se comove — «mas que nervosa estás... deixa-te de pieguices».

Não vê que estraga tudo sr. homem? Cuidado... olhe que parte uma coisa que poderia ser linda e dar-lhe felicidade...

'PRONTO' Sempre presente

EM TODA A
COMPETIÇÃO
DESPORTIVA!



PRONTO WATCH Co.
Le Noirmont - Suisse

O VESTIDO CINZENTO

(Continuação da pág. 5)

ambos para muito longe, onde ninguém nos inveje nem queira mal.

— Ah! Não. Isso, não! Não fatás isso. Vocês não podem fugir. Vocês...

— Quem o impede?

— Eu!

— À tia? E, com que direito?

— Com que direito, dizes tu?

— Sim!

Encararam-se durante breves segundos: D. Joana, gelada e lívida de espanto; Marilu, ofegante, o rosto tomado por uma onda de indignação.

— Então? — interrogou audaciosamente Marilu.

— Queres então saber por que motivo também eu não consentirei que tu e o José Américo se casem?

— Quero, peço, exijo.

— Bem, então, fica sabendo que vocês os dois são meus filhos!

A rapariga ficou com a respiração cortada, como interdita. Teria ouvido bem? Via a tia serena e triste, fitando-a como à espera de uma sentença.

— É verdade, é verdade?

— Posso jurá-lo.

— Então, o meu pai?

— Também é o pai de José Américo. Novo e angustioso silêncio caiu sobre as duas mulheres.

— Perdão, titi! — soltoou a rapariga, correndo para D. Joana. — Perdão, mãe!...

Choravam, abraçadas uma à outra.

— Senta-te, aqui, Marilu. Vou contar-te, tudo agora... Tua mãe, a minha querida irmã Maria Dulce, tinha morrido havia uns catorze meses... Tu eras pequenina... Eu vivia em tua casa, cuidava de ti e de teu pai. Uma noite, tinha eu este mesmo vestido cinzento, teu pai não sei que me disse... Depois... nasceu o José Américo...

— Porque não remediarão o mal, casando-se?

— Foi eu que não quis. Teu pai respeitou a minha opinião...

— E, nunca lhe disse nada?
 — A quem?
 — Ao Jo-é Américo?
 — Não. Tinha vergonha...
 — E, agora?
 — Agora, tem que ser. Chegou a hora da minha expiação.
 — Eu vou ajudá-la, minha titi — minha mãe!
 — Não, Marilu, não. Ele há-de estar a chegar... — Deixa-me só. Eu quero que o José Américo me condene ou absolva sem auxílios nem favores... Peço-te: deixa-me só... E, volta amanhã, Marilu!

Ilhas flutuantes

(Conclusão da página 8)

tes duma actividade incansável de cujo êxito dependia a vitória. Este foi o produto da decisão, da bravura e da coragem da Armada Real, operando em todos os mares do globo.

Ao mesmo tempo que desenvolvia essa acção, a esquadra britânica tinha de adaptar todos os seus actos às exigências da guerra e às suas surpresas. A realização dessa tarefa não foi fácil. Exigiu cuidados constantes e uma vigilância incansável. Exigiu, sobretudo, a aplicação persistente da competência técnica dos elementos de investigação de que o Almirantado dispõe.

A utilização, em larga escala, e a adaptação dos porta-aviões às necessidades da guerra foram outros tantos ensejos que o génio naval da Gran-Bretanha utilizou para, mais uma vez, se consagrar e consagrar o Almirantado, como a primeira organização do seu género em todo o mundo.

Sabe-se como os dons de previsão do Almirantado haviam preparado as condições em que os porta-aviões deviam desempenhar um papel decisivo nesta guerra. Os acontecimentos confirmaram, espectacularmente, essas previsões e deram-lhe uma actualidade impressionante. Quando foi preciso modificar e inovar, estavam solidamente assentes os alicerces em que isso devia ser feito.

A marinha real encontra-se agora perante a realização de novas tarefas, à qual saberá corresponder cabalmente. São as que derivam da realização do desembarque gigantesco que vai realizar-se no continente, o qual servirá, apenas, como as operações anteriores, para confirmar o papel predominante que a esquadra britânica desempenha

na construção da vitória depois de ter estabelecido solidamente a sua preparação.

A C H A M A

(Continuação da pag. 14)

aluna dispõe do seu fogão e aprende a preparar ela própria as dietas dos seus doentes.

E para as horas de repouso, as poucas que no curso laborioso e sério lhes deixa livres, as alunas têm duas belas salas, com o seu piano — às quais a generosidade de entidades particulares já permitiu um certo conforto, mas que não se encontram ainda completamente mobiladas — ou os terraços cheios de sol, donde se avista Monsanto e a "silhouette", longínqua da serra de Sintra.

PENICILINA

(Continuação da pag. 18)

misturada, na ocasião, com uma solução salina, é injectada directamente nos músculos ou veias. O seu poder é tal que, basta apenas um aparte de penicilina em 25.000.000 partes de água, para destruir as bactérias contidas num tubo de ensaio.

Foi em 1929, que o grande bacteriologista inglês Alexander Fleming, que então procedia a investigações sobre a gripe, descobriu a penicilina. Fleming, tendo deixado exposta ao ar uma preparação microbiana, observou a formação de uma camada de bolor. À volta do fungo abria-se como que um fosso, onde, ao penetrarem, morriam os micróbios. O aspecto curioso dessa preparação levou-o à continuação dos seus estudos até que, onze anos mais tarde, com o auxílio da Fundação Rockefeller, um grupo de cientistas britânicos iniciou, em Oxford, aturados estudos sobre essa substância.



V. Exca. Aceita Com Prazer. Mas Que Dirá O Seu Estômago?

Evidentemente que ao pensarmos em ir passar uma "soirée" agradável, não nos deve atormentar o receio de que dores de estômago no-la estraguem. Se sofre do estômago: flatulência, eructações, etc., tome uma pequena dose de pó ou alguns comprimidos de Magnésia Bisurada. A Magnésia Bisurada neutraliza o excesso de acidez, que muitas vezes é uma das causas das más digestões, e deste modo, prepara o estômago para digerir bem.

DIGESTÃO ASSEGURADA

MAGNÉSIA BISURADA

A venda em todas as farmácias em pó ou comprimidos a 15\$00 e 23\$00.

Hoje, tem contribuído largamente para a salvação das vidas dos soldados das Nações Unidas.

O JOGO DE PAU

(Conclusão da pag. 21)

Supõem, erradamente, pessoas mal intencionadas que o jogo de pau dá a quem o pratica instintos de caceiro... Nada mais contrário ao bom senso. Tal desporto, como aliás muitos outros, permite a quem o pratica o domínio absoluto dos nervos.

Partique, pois, a mocidade de hoje e tradicional e agradável desporto que, já usado pelos nossos avós, tão fortes tradições nos deixou.

RUA INFANTE D. HENRIQUE
 Nº 60, 2º A S. TOME

LISBOA

TELEFONE
 2 2991

P.E.F.

FOTOGRAVURA
 MARTINS & FERREIRA, LDA.
 GRANDES ATELIERS GRÁFICOS

executa
 com perfeição

TRICROMIA

FOTOGRAVURA

ZINCOGRAVURA

DESENHO

HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho
 da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237
 LISBOA



Conserve as mãos
livres

a C. P.

encarrega-se do trans-
porte de bagagens

em Lisboa ou no Porto

desde casa ao combóio
ou do combóio a casa

Peça informações
pelos telefones

— em Lisboa — 2 6391
— no Pôrto — 1163

O terror da Luftwaffe

(Conclusão da pág. 13)

Lhos varia segundo as suas missões. Para a caça normal, possui seis metralhadoras de calibre 50, nas asas, e mais duas, uma de cada lado do motor, fazendo fogo sincronizado com a hélice. Os «Mustangs» que atacam objectivos no solo são equipados com quatro canhões, nas asas, subordinados ao mesmo princípio de diferenciação do armamento do «Hurricane».

O «Mustang» é especialista em voos a «rasar as margaridas»; as suas esquadrilhas que atravessam a Mancha deslocam-se como flechas a pouca altura das vagas e não raras vezes se pode ver a superfície das águas agitadas pelos redemoinhos das hélices. O voo a baixa altitude é utilizado para evitar a rádio-detecção. Assim, o aparelho opera de tal maneira de surpresa que, muitas vezes, só quando êle regressa à base, depois de cumprido a sua missão, é que o inimigo recebe o alarme.

Quereis ganhar dinheiro?

ANUNCIAI NO
MUNDO GRÁFICO

A melhor revista gráfica portuguesa
Rua das Gáveas, 6-2.º / Lisboa
Telefone 2 5240

LITERATURA DA GUERRA

“FUGA DOS BALCÃS”

TIRAREI o meu chapéu a quem tiver conseguido fugir da Alemanha, servindo-se de passaporte falso — declara Michael Padev no seu recente livro, intitulado «Fuga dos Balcãs».

Dizendo isto — continua o antigo representante do «Daily Mail» em Scfia — parece que faço um cumprimento à minha própria pessoa. Não é bem assim.

Quem conseguiu o passaporte não fui eu, mas Grigor, o meu secretário e amigo. Apesar da sua grande capacidade de iniciativa precisou de três meses para obter dois passaportes, passados em nome do governo de Ante Pavelich.

Tomámos o combóio que seguia para a Turquia. Próximo da fronteira, o combóio parou para ser examinado por oficiais do exército búlgaro.

Falta-lhe uma assinatura nos passaportes — declarou o oficial franzindo o sobriólho.

Senti-me dosfalecer. Mas Grigor não perdeu o sangue frio e com a sua usual habilidade improvisadora, logo objectou:

— Os passaportes foram assinados pelo coronel em pessoa que nos dispensou das outras formalidades — e, num magnífico golpe psicológico acrescentou: o coronel é meu tio... e está prestes a ser promovido a general...

É evidente que semelhante coronel só existia na imaginação de Grigor, mas foi o suficiente para nos deixarem seguir.

Dali a pouco, tivemos outro visitante. Era um polícia que, surpreendido com a nossa presença no combóio, vestidos à civil, insistiu em saber para onde íamos.

Grigor declarou-lhe que eramos comerciantes de carnes e que agíamos como intermediários dos alemães. Além disso — acrescentou Grigor — sou amigo de infância do comandante da policia. Andámos juntos na escola — e emprestou tal persuasão às suas frases que eu próprio quasi acreditei no que êle dizia.

Encontravamo-nos muito perto da fronteira quando o combóio pa-

rou de novo. As pontes tinham sido destruídas por um raid aliado, e o resto da viagem tinha de ser feita em automóveis alemães. De novo tivemos de entregar os nossos passaportes às autoridades búlgaras.

Respirei aliviado quando no-los devolveram, meia hora depois.

— Agora resta-nos o maior obstáculo — segredou-me Grigor — a Gestapo na fronteira.

Entramos num automóvel em companhia de um italiano, um alemão e de outro homem muito silencioso, de nacionalidade indefinida.

O carro pôs-se em marcha. Dai a pouco parou. Pediram-nos de novo os passaportes. Eram as autoridades alemãs que os iam examinar. Declararam-nos que o exame levaria meia hora.

Ansiosamente aguardamos durante meia hora, uma hora, hora e meia e nada de nos devolverem os passaportes.

— Algo de estranho se passa... — exclama o motorista.

Momentos depois, apareceu um oficial alemão.

— Qual dos senhores é Victor Raczinski?

— Sou eu, declarou o homem silencioso que nos acompanhava.

— Prendam-no! — ordenou o oficial para os soldados.

O nosso carro retomou a marcha.

— Era um espião de certeza — comentou o chauffeur, aborrecido com a demora — oxalá o fuzilem de pressa.

Quando entrámos em território turco parecia estarmos a sonhar. Finalmente livres da tirania nazi. A minha alegria era tal que pus-me a correr às cegas. O italiano comentou para Grigor:

— Grigor, o seu amigo parece não andar bem da cabeça, terá febre?

— Cale-se, seu facista nojento, o que tem você com isso?

O italiano e o alemão entreolharam-se embaçados.

— Há muito tempo que me apeteia chamar-lhe assim — acrescentou Grigor soltando uma gargalhada.

(Condensado do livro inglês do mesmo nome, do «World Digest»)

JAMES RAWES & C.º

47, Rua Bernardino Costa

Telefones: 23232-3-4 Telegramas RAWES-LISBON

LLOYD'S AGENTS

Agentes da:

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

(Carreiras regulares de passageiros e carga e serviço de correio entre Portugal e a Gran-Bretanha)

NORWICH UNION FIRE INSURANCE SOCIETY LTD.

Estabelecida em Portugal desde 1824
(Efectuando seguros de fogo. Automóveis e Bagagem)

ROYAL MAIL LINES LIMITED

PENINSULAR & ORIENTAL STEAM NAVIGATION C.º

CANADIAN PACIFIC STEAMSHIPS LTD.

HOULDER BROTHERS LTD.

LIMERICK STEAMSHIP COMPANY LTD.

Etc., etc.

SALVAGE ASSOCIATION — LONDON

LIVERPOOL & GLASGOW SALVAGE ASSOCIATIONS

BOARD OF UNDERWRITERS OF NEW-YORK

Etc., etc.

Garland, Laidley & C.º, Limited

ESTABELECIDO HÁ MAIS
DE UM SÉCULO

AGENTES DE NAVEGAÇÃO
E TRANSITÁRIOS

REPRESENTANTES DE

Blue Star Line
Brokbank Line
Furness, Withy & C.º Ltd.
United Fruit C.º
Booth Line
Cunard White Star Line
Lampart & Holt Line
Yeoward Line

LISBOA

Tr. do Corpo Santo, 10, 2.º

PORTO

R. Infante D. Henrique, 131

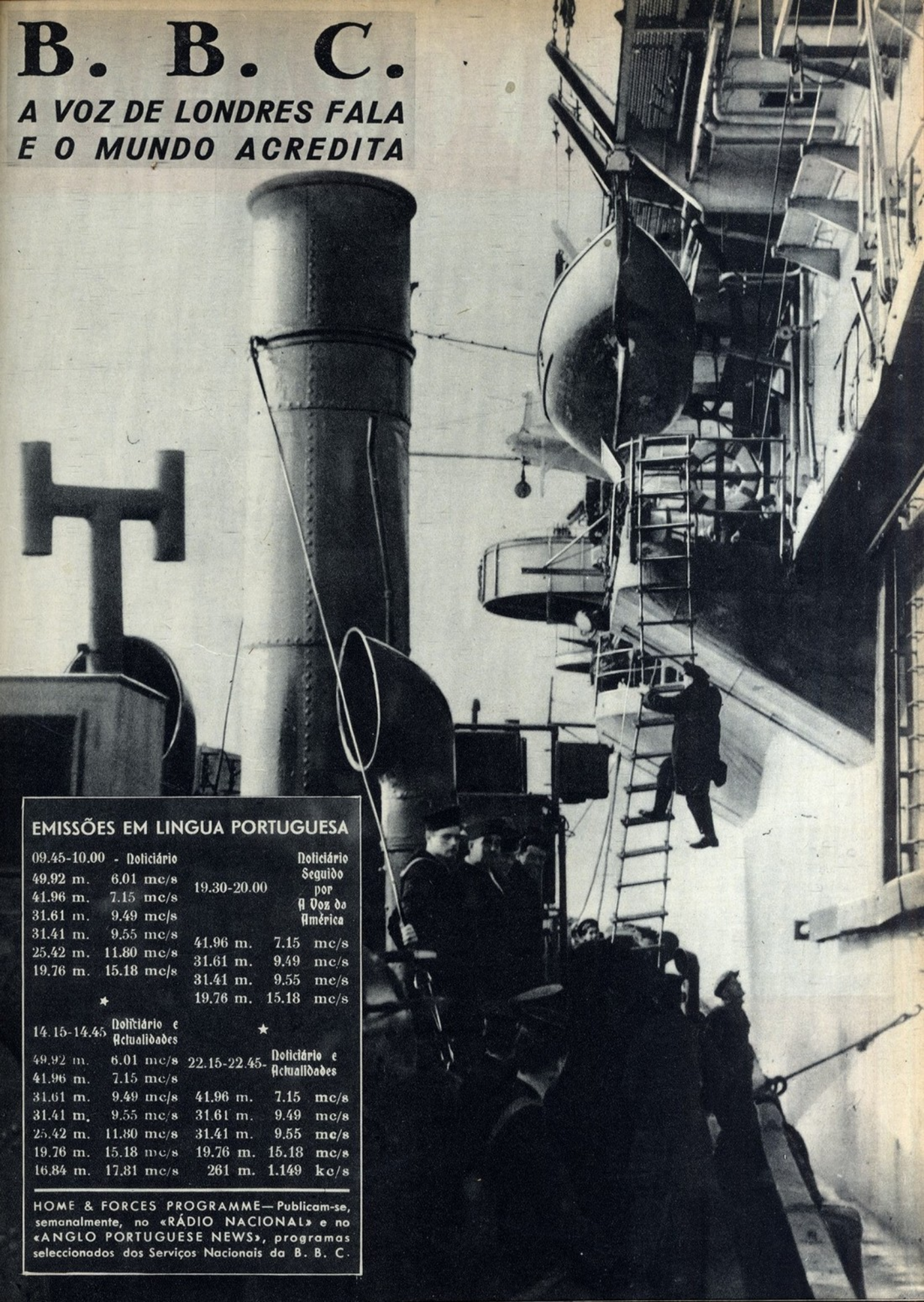
B. B. C.

A VOZ DE LONDRES FALA E O MUNDO ACREDITA

EMISSIONES EM LINGUA PORTUGUESA

09.45-10.00 - Noticiário		Noticiário
49.92 m. 6.01 mc/s		Seguido
41.96 m. 7.15 mc/s	19.30-20.00	por
31.61 m. 9.49 mc/s		A Voz da
31.41 m. 9.55 mc/s		América
25.42 m. 11.80 mc/s	41.96 m. 7.15 mc/s	
19.76 m. 15.18 mc/s	31.61 m. 9.49 mc/s	
	31.41 m. 9.55 mc/s	
	19.76 m. 15.18 mc/s	
14.15-14.45 Noticiário e Actualidades		★
49.92 m. 6.01 mc/s	22.15-22.45-	Noticiário e
41.96 m. 7.15 mc/s		Actualidades
31.61 m. 9.49 mc/s	41.96 m. 7.15 mc/s	
31.41 m. 9.55 mc/s	31.61 m. 9.49 mc/s	
25.42 m. 11.80 mc/s	31.41 m. 9.55 mc/s	
19.76 m. 15.18 mc/s	19.76 m. 15.18 mc/s	
16.84 m. 17.31 mc/s	261 m. 1.149 kc/s	

HOME & FORCES PROGRAMME— Publicam-se, semanalmente, no «RÁDIO NACIONAL» e no «ANGLO PORTUGUESE NEWS», programas seleccionados dos Serviços Nacionais da B. B. C.



MUNDO GRÁFICO



A cauda
poderosamente
armada
dos grandes
bombardeiros
inglês
que têm arrasado
a indústria
de guerra alemã